



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## O PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA PEDIATRIA ONCOLÓGICA

**Carlos Jesse Nunes de Almeida**

Unifametro – Universidade Metropolitana de Fortaleza

[nunesjessel@gmail.com](mailto:nunesjessel@gmail.com)

**Francisca Fernanda Barbosa Oliveira**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br](mailto:fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O câncer, doença catalogada com mais de 100 tipos diferentes, proporciona um crescimento desordenado das células, com a possibilidade de adentrar várias partes do corpo (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). Especificamente o câncer infantojuvenil, tem uma projeção por ano do triênio 2020-2022, de 4.310 casos novos no sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino. Por meio do diagnóstico precoce e tratamentos especializados, em média 80% das crianças e adolescente acometidos por essa patologia, podem ser curados. No entanto, apesar dos avanços no diagnóstico/tratamento, em alguns casos, a doença progride não sendo possível a cura. Os pacientes com diagnóstico de câncer podem ser encaminhados para os cuidados paliativos desde o início do diagnóstico, com o objetivo de identificar e tratar precocemente a dor e outros sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual, visando promover uma melhor qualidade de vida para o paciente e família. (INCA, 2019, 2020). Os cuidados paliativos referem-se a uma abordagem direcionada para melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares durante o processo de tratamento de uma doença que ameaça a vida, com o intuito de prevenir e minimizar o sofrimento e o alívio de outros sintomas. Esse cuidado se estende após a morte do paciente, sendo ofertado o apoio a família no período do luto (IGLESIAS et al, 2016; INCA, 2020). A assistência em cuidado paliativo é realizada por uma equipe multiprofissional (IGLESIAS et al, 2016), dentre os profissionais, o psicólogo. Este profissional atua na assistência ao paciente e família, com o objetivo de minimizar o sofrimento associados ao processo (SILVA e WILVERT, 2021).

Considerando as possíveis repercussões emocionais do adoecimento/tratamento, é de suma importância estudos sobre a atuação do psicólogo em equipes de cuidados paliativos. **Objetivo:** Descrever a atuação do psicólogo nos cuidados paliativos pediátricos. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicas Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os termos utilizados para busca dos artigos foram: cuidados paliativos, pediatria e psicologia hospitalar. Foram incluídos artigos científicos que versam sobre os cuidados paliativos pediátricos e atuação do psicólogo hospitalar. Além disso, foram incluídos materiais do INCA, órgão do Ministério da Saúde, que fornece informações importantes sobre o câncer no Brasil. **Resultados e Discussão:** O estabelecimento dos cuidados paliativos pediátricos fora determinado em 1998, com o foco de prestar a assistência ao paciente e a família, portador de uma doença crônica ou ameaçadora, visando à melhora da qualidade de vida e proporcionando uma amenização dos sintomas em geral (INCA, 2018). Segundo Menin e Pettenon (2015) a probabilidade de um possível processo de fim de vida, torna-se verdade quando existe um diagnóstico de uma doença que ameaça a vida, isso facilita a experiência de diversas situações e diferentes sentimentos. Baseado nesses aspectos é entendido a necessidade da presença do psicólogo hospitalar, contribuindo e auxiliando durante todo esse processo de adoecimento, visando minimizar o sofrimento do paciente e da família. O psicólogo hospitalar atua com a tríade paciente-família-equipe. No contexto dos cuidados paliativos no hospital, o psicólogo poderá acompanhar o paciente e sua família desde a comunicação do diagnóstico até o momento da morte do paciente, após o falecimento o profissional continua dando o suporte a família, no período de luto. Este profissional também exerce importante função junto à equipe e paciente/família, muitas vezes sendo um elo entre a família e a equipe. O foco do trabalho será em minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. (GURGEL e LAGE, 2013). **Considerações finais:** A partir da pesquisa observou-se a importância do psicólogo na equipe de cuidados paliativos, visando minimizar o sofrimento e angústia, bem como buscando proporcionar um maior conforto no período de adoecimento, tratamento e luto. Evidenciamos a importância de mais estudos sobre a temática, com o intuito de contribuir na assistência aos pacientes e familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Pediatria. Psicologia Hospitalar.

**Referências:**

IGLESIAS, Simone Brasil de Oliveira; ZOLLNER, Ana Cristina Ribeiro Zollner, CONSTANTINO, Clóvis Francisco Constantino. Cuidados paliativos pediátricos. *Residência Pediátrica* 2016;6(supl 1):46-54.  
<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v6s1a10.pdf>

SILVA, Ágata, COSTA, Jaida & SILVA, Lucia, **Psicologia hospitalar: estratégias de enfrentamento utilizadas pelos familiares de crianças em cuidados paliativos em um hospital oncológico de referência na cidade de Manaus**. *Resid Pediatr.* 2022;12(1):1-7 DOI: 10.25060/residpediatr-2022.v12n1-283

SILVA, Ana & WILVERT, Ana, **Cuidados Paliativos em Oncologia pediátrica sob a perspectiva da Psicologia Hospitalar**, v. 19 n. 19 (2022): [Anais 19º Seminários de Iniciação Científica da Uniandrade-2021/2022](#).

OLIVEIRA, Bruna, ROSA, Raphaella & MARBACK, Roberta, *Atuação da Psicologia Hospitalar: O cuidado com crianças com câncer, Família e equipe multidisciplinar*. XVII SEPA – Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Tipos de câncer infantil. *Câncer Infantil* [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro (RJ) INCA 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2020.

MENON Gisele & PETENNON Marinez. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Rev Bioét.* 2015 Set/Out;23(3):608-14.

GURGEL, Luciana & LAGE, Ana. Atuação psicológica na assistência à criança com câncer: da prevenção aos cuidados paliativos. *Rev. Psicologia Fortaleza*, v. 4, n. 1, Fortaleza, 2013.